

**Eu Tenho Um Melro
Deolinda**

A

Eu tenho um melro

que é um achado.

De dia dorme,

à noite come

E

e canta o fado.

E

E, lá no prédio,

ouvem cantar...

E já desconfiam

que escondo alguém

A

para não mostrar.

A

Eu tenho um melro,

lá no meu quarto.

Não anda à solta,

porque, se ele voa,

E

cai sobre os gatos.

Cortei-lhe as asas

para não voar.

E ele faz das penas

lindos poemas

A

para me embalar.

D

Melro, melrinho,

A

e se acaso alguém te agarrar,

E

diz que não andas sozinho

D

A

que és esperado no teu lar.

D

Melro, melrinho

A

e se, por acaso, alguém te prender,

E

não cantes mais o fadinho,

D

A

não me queiras ver sofrer.

F

A

E não voltes mais,

Bm

E

A

que estas janelas não as abro nunca mais.

Eu tenho um melro

que é um prodígio.

Não faz a barba,

não faz a cama,

descuida o ninho...

Mas canta o fado

como ninguém.

Até me gabo

que tenho um melro

que ninguém tem.

Eu tenho um melro...

(-Que é um homem!)

Não é um homem...

(-E quem há-de ser?!)

É das canoras aves

aquela que mais me quer.

(-Deve ser homem!)

Ah, pois que não!

(Então mulherÂ?)

Há de lá ser!?

É só um melro

com quem dá gosto adormecer.

Melro, melrinho...[refrão]

E não voltes mais,

que a tua gaiola serve a outros animais.